

# Gestão do risco nos sistemas de gestão ambiental (ISO 14001:2015)



**FILIPE CARVALHO**  
CONSULTOR SÉNIOR DA Q4E  
geral@q4e.pt  
WWW.Q4E.PT

## Enquadramento

Nos nossos dias, as organizações, que buscam o sucesso organizacional assente no desenvolvimento sustentável, deverão estar especialmente focadas nos reais e potenciais eventos sujeitos aos efeitos da incerteza que possam advir dos seus aspetos ambientais, das suas obrigações de conformidade, das questões do seu contexto externo e interno e das necessidades e expectativas das suas partes interessadas relevantes. Neste seguimento, a International Organization for Standardization (ISO) incorporou na norma ISO 14001:2015 – Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) o conceito de “pensamento baseado em risco”, no qual está subjacente a necessidade da organização determinar os seus riscos e oportunidades, bem como planear, implementar e avaliar a eficácia das ações para tratar os riscos e oportunidades, visando, assim, garantir que o SGA atinge os resultados pretendidos, prevenir ou reduzir os efeitos indesejáveis e atingir a melhoria contínua (ISO, 2015). Segundo a ISO (2015), o “risco é o efeito da incerteza”, sendo que “um efeito é um desvio ao esperado – positivo ou negativo” e, por sua vez, “a incerteza é o estado, ainda que parcial, de deficiência de informação, relacionado com a compreensão ou conhecimento de um evento, sua consequência ou probabilidade”. Na perspetiva da ISO (2015), os riscos são “efeitos adversos potenciais (ameaças)” e as oportunidades são “efeitos benéficos potenciais”. De acordo com a ISO (2015), “competem à organização selecionar o método que vai utilizar para determinar os seus riscos e oportunidades”, pelo que, atualmente, “não existe nenhum requisito para a gestão formal dos riscos ou para um processo documentado da gestão de risco”.

Segundo a ISO (2015), “o método poderá envolver um simples processo qualitativo ou uma avaliação quantitativa completa”, tais como, por exemplo, o método preconizado na norma ISO 31000:2009 – Gestão do Risco (ver ISO, 2009).

## Modelo para Gestão do Risco

Segundo uma perspetiva holística, a organização poderá abordar a gestão do risco, no âmbito do SGA (ISO 14001:2015), tendo por base o modelo proposto na Figura 1. No qual se assume, como premissa geral, que os riscos e oportunidades podem estar relacionados com as questões externas e internas (incluindo as condições ambientais), os requisitos das partes interessadas, as obrigações de conformidade e os aspetos ambientais. Assim sendo, o

sua vez, o modelo assenta no ciclo PDCA (Plan–Do–Check–Act), elemento este agregador e impulsor da abordagem ao “pensamento baseado em risco” no âmbito do SGA. Na etapa Planear, a organização, perante a incerteza, deverá, inicialmente, determinar os riscos e oportunidades (i.e., identificar, analisar e avaliar os riscos em termos dos critérios de aceitabilidade) e, posteriormente, tratar os riscos e oportunidades (i.e., planear ações para evitar, mitigar ou assumir os riscos). A organização, sempre que assim desejar, pode integrar na sua abordagem métodos formais qualitativos e/ou quantitativos para auxiliar a gestão do risco, tais como, por exemplo, a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) ou a análise FMEA (Failure

Na perspetiva da ISO (2015), os riscos são “efeitos adversos potenciais (ameaças)” e as oportunidades são “efeitos benéficos potenciais”

“pensamento baseado em risco” deverá ser transversal a todo o SGA, isto é, contemplar na sua abordagem os processos, as atividades, as tarefas e as funções da organização, bem como os produtos e os serviços que estejam relacionados com os aspetos ambientais, as obrigações de conformidade, os requisitos das partes interessadas e outras questões relevantes para o propósito da organização. No modelo, o enquadramento da organização no seu contexto toma uma posição de destaque, pois permite identificar a incerteza inerente às questões externas e internas (incluindo as condições ambientais), identificar a incerteza inerente aos requisitos das partes interessadas e às obrigações de conformidade, bem como identificar a incerteza inerente aos aspetos ambientais da organização. Por

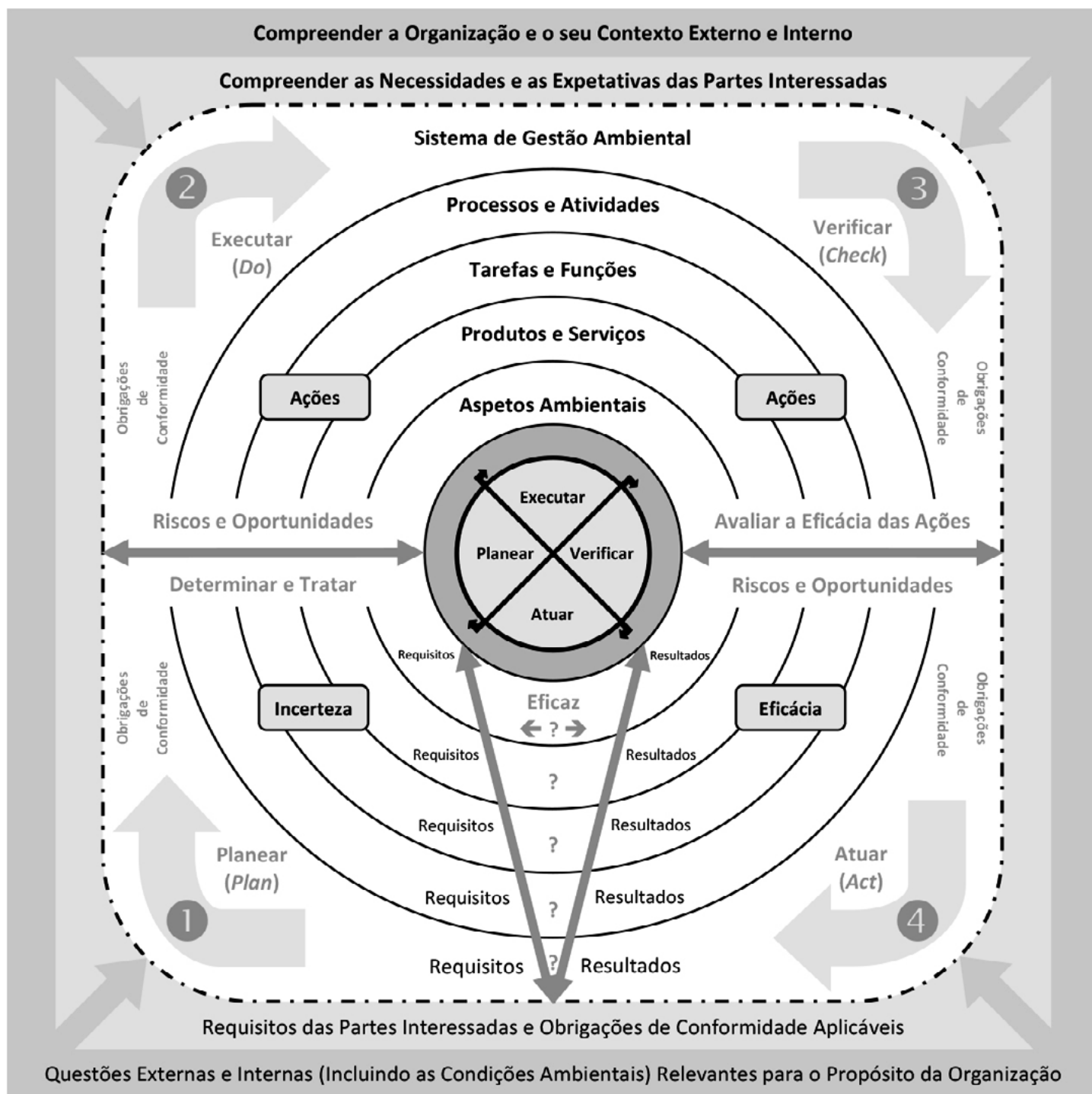
Mode and Effect Analysis), segundo uma abordagem baseada na função do risco (Risco = Consequências x Probabilidade). Na etapa Executar, a organização deverá continuar a tratar os riscos e oportunidades (i.e., integrar e implementar o plano de ações) ao nível do âmbito do SGA, processos, atividades, tarefas, funções, produtos e serviços, tendo como foco geral os seus aspetos ambientais (significativos). Na etapa Verificar, a organização deverá avaliar a eficácia das ações para tratar os riscos e oportunidades que foram planeadas e implementadas anteriormente. Na etapa Atuar, a organização deverá ter presente que o “pensamento baseado em risco” visa tornar o SGA uma ferramenta de gestão eficaz, assim sendo, a organização deverá atuar constantemente em prol da melhoria contínua

nos vários níveis do SGA, com o objetivo de identificar e colmatar todos os focos de incerteza que possam coexistir entre os requisitos e os resultados do SGA. No

modelo proposto os aspetos ambientais da organização tomam uma posição central holística, visto que, segundo a ISO (2015), “os aspetos ambientais significa-

tivos podem resultar em riscos e oportunidades associados a impactes ambientais adversos (ameaças) ou impactes ambientais benéficos (oportunidades)”.

**Figura 1. Modelo para Gestão do Risco nos Sistemas de Gestão Ambiental**  
(Fonte: adaptado de Carvalho, 2017)



Notas:  
 1. International Organization for Standardization. (2015). International standard: ISO 14001:2015 – Environmental management systems: Requirements with guidance for use (3rd Edition). Geneva, Switzerland: ISO.  
 2. International Organization for Standardization. (2009). International standard: ISO 31000:2009 – Risk management: Principles and guidelines (1st Edition). Geneva, Switzerland: ISO.  
 3. Carvalho, F. (2017). Gestão do risco nos sistemas de gestão da qualidade (ISO 9001:2015). START&GO, N.º 18, Abril, 19–20.